

## RISCOS, APRIMORAMENTO E INOVAÇÃO: ANÁLISE EM TORNO DA MODULAÇÃO HORMONAL EM UM GRUPO NO FACEBOOK

Camila Silveira Cavalheiro<sup>77</sup> – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

### Resumo:

O presente estudo se insere dentro do projeto intitulado “Novas formas de circulação de conhecimento e de acesso a tecnologias biomédicas: cenários contemporâneos para transformações corporais e subjetivas”. Visa refletir sobre as transformações corporais em contextos onde a procura por procedimentos representa sobretudo uma busca pelo aprimoramento de si, com ênfase nos contornos corporais e na performance física. Para tanto, considera-se fundamental observar as interações e produção de discursos públicos em torno de tecnologias biomédicas tidas como inovadoras. Almeja-se compreender: a) o campo da modulação hormonal, dos hormônios bioidênticos e da medicina *anti-aging* no Brasil; b) as disputas entorno do que seriam aspectos mais “naturais” ou “artificiais”, associado ao seu caráter de inovação; c) as consequências disto em termos de saúde, riscos e aprimoramento, e d) a circulação e divulgação do conhecimento referente aos recursos tecnocientíficos, em especial farmacológicos (hormonais), destinados ao aprimoramento corporal. Este trabalho tem como foco discursos sobre hormônios bioidênticos e modulação hormonal, estabelecidos e veiculados entre usuários/as reunidos/as em um grupo da temática, na rede social *Facebook*. A inserção no grupo se deu em outubro de 2019 e os dados foram coletados até maio de 2020. Após leitura de todas as publicações e comentários, chegou-se a um conjunto de categorias mobilizadas, à identificação dos principais atores e a diversos tópicos que, de forma recorrente, são debatidos pelos usuários/as. Concluiu-se que argumentos e valores associados às noções de “inovação”, “investimento” e “natural x artificial” são eixos centrais para compreender este campo. Em relação às formas de comunicação empregadas pelos/as produtores/as de conhecimento biomédico, foi possível observar uma presença expressiva de profissionais nas redes sociais, divulgando os tratamentos oferecidos através de vídeos, textos, fotos e dos grupos de pacientes.

**Palavras-chave:** Tecnologias biomédicas. Circulação do conhecimento. Medicina *anti-aging*. Aprimoramento de si.

### Abstract:

This study is included within the project entitled "New forms of knowledge circulation and access to biomedical technologies: contemporary scenarios for bodily and subjective transformations". Aims to reflect on the body changes in settings where the demand for procedures is primarily a search for bodily improvement, emphasizing the body contours and physical performance. Therefore, it is considered essential to observe the interactions and production of public discourses around biomedical technologies considered innovative. Aims to comprise: a) the field of hormonal modulation of bioidentical hormones, and anti-aging medicine in Brazil; b) disputes over what would be more “natural” or “artificial” aspects, associated with its innovative character; c) the consequences in terms of health, risks and improvement, and d) the circulation and dissemination of knowledge regarding technoscientific resources, especially pharmacological (hormonal), intended for body improvement. This work focuses on speeches on bioidentical hormones and hormonal modulation, established and disseminated among Facebook users gathered in a group about the theme in the social network. The insertion in the group took place in October 2019 and the data were collected until May 2020. After reading all the publications and comments, a set of mobilized categories was reached, to the identification of the main actors and various topics that, on a recurring basis, are debated by users. The inferences are that arguments and values

<sup>77</sup>Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Bacharelado. Técnica em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Caxias do Sul. Bolsista de Iniciação Científica (PROBIC/UFRGS 2020-2021), integra o grupo de pesquisa “Ciências na vida: Produção de conhecimento e articulações heterogêneas”. camila.silcavalheiro@gmail.com.

associated with the notions of "innovation", "investment" and "natural x artificial" are central axis to understand this field. In relation to the forms of communication used by the producers of biomedical knowledge, it was possible to observe an expressive presence of professionals on social networks, disseminating the treatments offered through videos, texts, photos and groups of patients.

**Keywords:** Biomedical technologies. Circulation of knowledge. Anti-aging medicine. Self-improvement.

## Introdução

*Quero dividir minha nova vida com vocês.  
Estou pouco menos de quinze dias, do meu  
tratamento, e sou uma nova mulher.  
Exatamente,  
nova mulher! Hoje não arrasto mais correntes, não  
sinto dores, não estou exausta para brincar com  
meus filhos, hoje o mundo não é cinza.  
Amanda<sup>78</sup>, novembro de 2015.*

Em 2012, o Conselho Federal de Medicina (CFM) publica a parecer nº 29/2012<sup>79</sup>, em resposta a consulta realizada pelo Grupo Longevidade Saudável. A consulta buscava regulamentar as práticas da medicina *anti-aging* no Brasil. A partir do dossiê entregue pelo requerente, a Câmara Técnica de Geriatria conduziu uma avaliação e o resultado foi desfavorável às práticas *anti-aging*. No mesmo ano, é publicada a resolução nº 1.999/2012<sup>80</sup>, que condena diversas práticas como o uso de hormônios e suplementos, por exemplo, quando estas visam retardar ou reverter os sinais do envelhecimento. Os dois documentos destacam a centralidade dos hormônios nas terapias *anti-aging*.

A discussão se insere dentro de um contexto no qual as biotecnologias exercem um papel na produção ou transformação corporal e subjetiva. O presente estudo integra o projeto intitulado “Novas formas de circulação de conhecimento e de acesso a tecnologias biomédicas: cenários contemporâneos para transformações corporais e subjetivas” (PIBIC/UFRGS), coordenado pela prof. Fabíola Rohden. O projeto visa refletir sobre as transformações corporais em situações onde a procura por procedimentos representa sobretudo uma busca pelo

---

<sup>78</sup> A fim de preservar a identidade dos participantes, todos os nomes foram alterados.

<sup>79</sup> CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. A falta de evidências científicas de benefícios e os riscos e malefícios que trazem à saúde não permitem o uso de terapias hormonais com o objetivo de retardar, modular ou prevenir o processo de envelhecimento. Processo-consulta CFM nº 4.690/11 – Parecer CFM nº 29/12, 13 de julho de 2012.

<sup>80</sup> CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. A falta de evidências científicas de benefícios e os riscos e malefícios que trazem à saúde não permitem o uso de terapias hormonais com o objetivo de retardar, modular ou prevenir o processo de envelhecimento. Resolução CFM nº 1999 de 27/09/2012. Publicada no D.O.U. 19 out. 2012, Seção 1, p. 139)

aprimoramento de si, com ênfase nos contornos corporais e na performance física (Rohden, 2017).

O impacto das novas tecnologias se estende para além do desenvolvimento de novos artefatos biomédicos, e está ligado às tecnologias de comunicação científica e às redes sociais, que passam a ser cada vez mais centrais na procura por informações e tratamentos. Considera-se fundamental observar as interações e produção de discursos públicos em torno de tecnologias biomédicas tidas como inovadoras. Pretende-se estudar as formas recentes de comunicação por parte dos/as produtores/as de conhecimento biomédico, assim como compreender como atuam as redes de interação e circulação de informação, especialmente via internet, entre profissionais e público/pacientes. Neste contexto, tratamentos hormonais e estéticos tornam-se casos exemplares.

Este trabalho tem como foco discursos sobre hormônios bioidênticos e modulação hormonal, estabelecidos e veiculados entre usuários/as reunidos/as em um grupo da temática, na rede social *Facebook*. O presente artigo é uma exposição inicial da pesquisa e um excerto do material, visando sobretudo compreender como se dá a circulação e divulgação do conhecimento referente aos recursos tecnocientíficos, em especial farmacológicos (hormonais), destinados ao aprimoramento corporal. O artigo é composto por quatro partes. Na primeira, busco introduzir de forma breve a medicina *anti-aging* e a modulação hormonal. Em seguida, apresento um panorama sobre o grupo e como se deu a inserção em campo. Na terceira parte, mobilizo os dados coletados, discutindo-os através dos conceitos de biomedicalização e aprimoramento de si. Por fim, apresento a disputa entre “natural” e “artificial”, seguido das considerações finais.

### **A medicina *anti-aging* e a modulação hormonal**

*Agora podemos "enxergar o outro lado da Medicina,  
que trata para devolver a SAÚDE!"  
Saiba mais sobre Hormônios, Modulação  
Hormonal Bioidêntica Nano e ganhe o que  
você busca, Saúde e qualidade de vida.  
Bianca, outubro de 2018.*

O trabalho de Fernanda Rougemont (2018) é interessante para compreendermos o campo da medicina *anti-aging* no Brasil. Em sua tese a autora visa apreender sobretudo onde a medicina *anti-aging* se diferencia da medicina “tradicional”; as principais divergências entre os dois modelos, buscando identificar os principais conflitos e problematizações que dizem

respeito ao processo de envelhecimento; e quais as motivações dos pacientes que buscam este tipo de tratamento.

Em uma definição preliminar, Rougemont (2018) introduz a medicina *anti-aging* como “um campo que apresenta críticas ao modelo de saúde e cuidado médico” (p. 31). Também organiza a discussão em torno de duas instituições nacionais, que representam posições antagônicas: o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Academia Brasileira de Medicina Antienvelhecimento (ABMAE). Por fim, ela realiza uma ampla discussão em torno da resolução CFM 1.999/2012, conforme o contexto apresentado na introdução do presente artigo. Rougemont aponta que um dos desdobramentos da resolução é o abandono do termo *anti-aging*, o que resulta na utilização de outras terminologias, como “medicina preventiva”, “medicina integrativa” e “medicina funcional”. Destaca, assim, que o abandono do termo não está necessariamente ligado ao abandono das práticas.

Os hormônios bioidênticos e a modulação hormonal compreendem um dos pilares da medicina *anti-aging*. Dentre as terapias utilizadas, é neste tópico que residem as maiores controvérsias, inclusive dentre os praticantes:

[...] há, entre as diferentes linhagens de estudos e práticas, discordância quanto ao tipo, quantidade e condições de uso dos diferentes hormônios e substância precursoras. As experiências clínicas dos médicos os levam a discordar de protocolos e de prescrições aprendidas (Rougemont, 2018, p. 188 - 189)

A premissa básica por trás da modulação é buscar o *equilíbrio* de hormônios e nutrientes necessários para manter o bom funcionamento do corpo, de forma *personalizada* e *individualizada*. Neste sentido, a modulação poderia ser realizada através da alimentação e da suplementação de vitaminas, por exemplo. Comumente, a modulação hormonal é descrita em oposição a reposição hormonal. De acordo com seus defensores, a modulação utiliza hormônios bioidênticos, que possuiriam estrutura química idêntica à produzida pelo corpo humano, o que seria melhor e mais eficiente do que os hormônios sintéticos utilizados na reposição hormonal. Além disso, na modulação, seriam utilizadas dosagens *específicas* e necessárias para cada paciente, o que se contrapõe as dosagens padronizadas pela indústria farmacêutica.

### As redes sociais e a inserção

*Bom dia, feliz por fazer parte desse grupo,  
me encontrei. Tenho certeza que aprenderei muito.*  
José, janeiro de 2020

A partir da obra de Hine (2015) e Miller (2012), entende-se as redes sociais como integrantes da realidade cotidiana, peças essenciais que devem compor as análises propostas. O

uso das redes alterou de maneira significativa as formas de interação entre produtores/as de conhecimento e tecnologias biomédicas de intervenção. Destaca-se, nesse sentido, a importância crescente dos grupos de pacientes e usuáries/os nas redes sociais e as diversas formas de circulação do conhecimento biomédico nas redes.

Visando identificar possíveis inserções em campo, realizou-se uma pesquisa pelos termos “modulação hormonal” e “hormônios bioidênticos”, na rede social *Facebook*. A busca resultou em três grupos e, dentre estes, optou-se por trabalhar com o grupo *Modulação Hormonal (MH)*<sup>81</sup>. A inserção se deu em outubro de 2019 e os dados foram coletados até maio de 2020. Após leitura e acompanhamento de todas as publicações e comentários, chegou-se a um conjunto de categorias mobilizadas, à identificação dos principais atores e a diversos tópicos que, de forma recorrente, são debatidos pelos usuáries/as. A partir do grupo no *Facebook*, foi possível copilar um grande volume de material em outras plataformas, como *blogs* e *sites*, e em outras redes sociais, como o *Instagram* e o *Youtube*.

As postagens giram em torno das dúvidas de usuáries, busca por indicações de médicos, análise de resultados de exames, discussões sobre a aplicação dos medicamentos e doses adequadas. É comum os usuáries citarem médicos referência na modulação hormonal como uma forma de validar argumentos ou indicar material de estudo para outros usuáries. A partir de percepções iniciais, é possível descrever as características gerais dos participantes. Mulheres e homens parecem estar em igual número e postam com a mesma frequência. Entretanto, existem alguns tópicos mais explorados por mulheres, como a menopausa e o aumento de peso. A faixa etária aparenta variar entre 35 e 65 anos. No que diz respeito ao poder aquisitivo dos participantes, pode-se inferir que é relativamente alto, levando em conta comentários enfáticos sobre o custo elevado de todo o tratamento – desde consultas, exames e os próprios hormônios manipulados.

### **Biomedicalização e aprimoramento de si**

*No auge dos meus 44 anos nunca me senti tão bem como agora! Além dos ajustes nas vitaminas e dependendo do caso os hormônios, mudança de hábitos alimentares e uma rotina que inclua atividade física irá fazer toda diferença!*  
Juliana, dezembro de 2015

---

<sup>81</sup> A fim de preservar a identidade dos usuáries, o nome do grupo foi alterado.

A biomedicalização, a partir da perspectiva apresentada por Clarke e colegas (2010), consiste em um processo complexo, multissituado e multidirecional, através do qual a medicalização é redefinida constantemente em função de inovações biomédicas. O uso do prefixo “bio” busca enfatizar transformações que só são possíveis por conta de invenções tecnocientíficas, promovidas por elementos humanos e não-humanos. No campo da medicina *anti-aging* e demais práticas associadas, o caráter de inovação se apresenta como um dos fatores centrais.

De maneira semelhante, Rose (2007) destaca que as tecnologias de otimização se associam à ideia do aprimoramento direcionado ao futuro, com a possibilidade de moldar a vida dos sujeitos através destas práticas. Para o autor, está em consolidação uma “ética somática”, através da qual os valores em torno da vida se concentram no corpo e nas intervenções efetuadas sobre ele. Isto pode ser observado através do uso recorrente de categorias como “bem-estar” e “qualidade de vida”.

A trajetória pessoal é um aspecto de grande relevância no grupo e os depoimentos são comuns nas postagens com maior número de interações e comentários. As transformações de si são descritas sobretudo através da mobilização de uma série de diferentes aspectos – corporal, metabólico, estético, psíquico, social, etc. – visando enfatizar o aprimoramento de si através da modulação hormonal. O trecho a seguir data de janeiro de 2020 e exemplifica essa questão. A usuária, ao ser questionada sobre as mudanças na sua saúde após iniciar a modulação hormonal, afirma:

Antes de iniciar o tratamento eu sofria muito com alergias e apresentava baixa resistência, quando iniciei em 2010, esse quadro melhorou significativamente, melhorando meu sistema imunológico. *Hoje em dia, muito raro eu gripar. Embora eu tenha começado a usar os hormônios antes da menopausa, até hoje nunca apresentei sintomas de climaterio...não sinto calor, pele seca ou baixa libido...não sei o que é isso, graças a Deus. Faço modulação hormonal há 4 anos. Vou narrar o que melhorou em mim: - Hoje durmo melhor. - Tenho mais estabilidade emocional. - A libido está ótima. - A disposição geral. - O bom humor voltou. - Acabou a secura vaginal. - Pele, cabelo e visão melhores. - Sumiram um monte de dores que estavam surgindo. Nas juntas todas. - Voltou a facilidade pra alcançar orgasmos. Só reclamei com meu Nutrólogo que estava com um ótimo apetite. Mas ele falou que apetite é sinal de saúde. Não gula é claro. Kkkk Mas como já disse, também suplemento.*

Uma das consequências do processo de biomedicalização, conforme argumentado por Clarke e colegas (2010), é a constituição de um novo “regime de verdade”, no qual a responsabilização individual ocupa a posição central. A saúde passa a ser responsabilidade de cada indivíduo, que deve se informar constantemente sobre novas possibilidades e estar disposto a consumir novas tecnologias. As autoras enfatizam o caráter moral desse regime de

verdade. Rose (2007) apresenta uma perspectiva semelhante, apontado que, a partir do processo de subjetivação, o sujeito, apresentado como “indivíduo somático”, passa a crer que o cuidado com a saúde é uma questão de responsabilidade individual, pessoal e autogerenciada.

A mobilização deste ideário é frequente nas postagens dos usuários, especialmente através da categoria “investimento”. Investimento *financeiro*, pelos altos custos de manutenção que o tratamento da modulação hormonal exige; e *pessoal*, com a necessidade de mudança de muitos aspectos da vida e rotina dos pacientes, como tempo e disposição para fazer dietas e exercícios, por exemplo.

É comum o tensionamento entre os valores altos e a noção de investimento em saúde e qualidade de vida. Cita-se os valores investidos em planos privados de saúde e tratamentos tradicionais quando se está doente, conforme a usuária Clara afirma: “Não gasto mais de 200 reais por mês, com meu nutrólogo, a Modulação Hormonal e a suplementação. *Olha prefiro gastar nisso que em plano de saúde*”. Aqui, é possível observar a mobilização de um dos aspectos centrais da medicina *anti-aging*, que propõe a atuação médica de forma integrada visando ‘a saúde’, não o tratamento de patologias já estabelecidas.

Os integrantes do grupo, especialmente os que já realizam tratamentos com hormônios bioidênticos, apontam para a existência de um “tripé” essencial para o bom funcionamento da modulação hormonal – dieta (ou alimentação balanceada), exercícios físicos e os hormônios bioidênticos. A não observação de um dos três elementos pode acarretar no não funcionamento do tratamento ou no ganho de peso. A inquietação com o aumento de peso parece ser mais intensa entre as mulheres e é associado a uma “quebra” no tripé, ou seja, à falta de dieta ou de exercícios durante o uso de hormônios bioidênticos. A preocupação em ter de se “submeter” a tratamentos com ginecologistas tradicionais, não adeptos aos hormônios bioidênticos, também é frequente.

### **Artificial vs. natural**

*Se você está pensando que, porque são produzidos em laboratório, os “hormônios bioidênticos” também podem ser prejudiciais, engana-se! O fato de uma substância ser produzida em laboratório não significa que ela é ruim assim como o fato de ser natural não significa que é boa. Veneno de cobra é natural e mata.*  
Lair Ribeiro, s.d.

Um dos campos de disputa mais expressivo gira em torno da oposição entre o que é tido como artificial e o que é natural. Isso reflete em diversos aspectos, criando uma série de pares

de oposição, que atuam através desse binarismo. Neste contexto, os hormônios podem ser sintéticos ou bioidênticos, de origem artificial ou natural. Sua aplicação pode ser oral ou tópica, com concentração padronizada ou personalizada, e sua estrutura pode ser semelhante a molécula endógena ou idêntica a molécula endógena, aquela que é produzida pelo organismo. A reposição hormonal com hormônios sintéticos é mais comum entre as mulheres, de forma que são mais frequentes em discussões sobre reposição durante o período da menopausa.

As farmácias de manipulação e, conseqüente, os insumos utilizados por elas na produção dos medicamentos são constantemente mobilizados pelos usuários, no contexto de discussão entre o “aspecto “natural” dos bioidênticos x “artificial/sintético” dos demais hormônios utilizados por terapias alopáticas<sup>82</sup>. Os medicamentos no geral são compostos por suas substâncias ativas (responsáveis pelo resultado terapêutico) e pelo excipiente, que varia de acordo com a forma farmacêutica de cada medicamento. A forma farmacêutica pode ser sólida, líquida ou semi-sólida, e é definida de acordo com a via de administração adequada, ou seja, de acordo com o “caminho” apropriado que determinado medicamento precisa fazer para entrar em contato com o organismo. Os medicamentos bioidênticos, utilizados na modulação hormonal, são comumente administrados na forma de pomadas e cremes. No trecho a seguir, a usuária Glória explicita a sua preocupação com o caráter ‘artificial’ dos medicamentos indicados por médicos que desconhecem os bioidênticos:

*Acredito que temos alguns problemas: Poucas Farmácias de manipulação trabalhando com materia prima verdadeira... Médicos descrentes se desculpando por não conhecerem o que são Bioidênticos e acabam por privilegiar os laboratórios de sintéticos, e mais, os preços.... acho que devíamos nos empenhar para uma melhora nesse sentido aqui, para facilitar a vida de muitos que precisam! Falei demais?? rs*

### **Considerações finais**

Através da etnografia realizada no *Facebook*, foi possível captar nuances das redes de interação e circulação de informação entre profissionais e público/paciente. Em relação as formas de comunicação empregadas pelos/as produtores/as de conhecimento biomédico, no campo dos bioidênticos e da modulação hormonal, foi possível observar uma presença expressiva de profissionais nas redes sociais, divulgando o tratamento de forma eficiente através de vídeos, textos, fotos e dos grupos de pacientes.

---

<sup>82</sup> Terapias alopáticas consistem no uso de medicamentos que produzam efeitos contrários aos sintomas causados por determinada doença, a fim de combatê-las. É o método utilizado pela medicina tradicional.

No que tange o campo da modulação hormonal, foi possível identificar uma série de categorias mobilizadas pelos atores, assim como as principais figuras no contexto brasileiro e internacional. Concluiu-se que argumentos e valores associados às noções de “inovação”, “investimento” e “natural x artificial” são eixos centrais para compreender este campo.

### Referências

CLARKE, Adele E.; SHIM, Janet; MAMO, Laura; FOSKET, Jennifer; FISHMAN, Jennifer (eds.). *Biomedicalization: Technoscience and Transformations of Health and Illness in the U.S.* Durham: Duke University Press, 2010.

HINE, Christine. *Ethnography for the internet: embedded, embodied and everyday.* Huntingdon, Bloomsbury Publishing, 2015.

MILLER, Daniel. Social Networking Sites. In: MILLER, Daniel; HORST, Heather. (eds.) *Digital Anthropology.* London, Berg, 2012, p. 146-161.

ROHDEN, Fabíola. Vida saudável versus vida aprimorada: tecnologias biomédicas, processos de subjetivação e aprimoramento. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, n. 23, p. 29-60, 2017.

ROSE, Nicolas. *The politics of life itself: biomedicine, power, subjectivity in the twenty-first century.* Princeton: Princeton University Press, 2007.

ROUGEMONT, Fernanda dos Reis. *Medicina Anti-aging no Brasil: uma análise antropológica das transformações na abordagem médica do envelhecimento.* Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, 2018.